

**Avaliação da percepção das adolescentes sobre a consulta de enfermagem na
atenção básica de saúde**

**Evaluation of the perception of the teenagers about the nursing consultation in
basic health care**

**Autores: Flávia Regina da Costa Abreu¹; Letícia Hayanne de Oliveira Galvão²;
Ruthyally Kelly de Moraes Sobral³; Weslla Karla Albuquerque de Paula⁴;
Vanessa Juvino de Sousa⁵.**

^{1,2,3} Graduanda de enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA). Caruaru, PE, Brasil.

⁴Doutorado em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira. Recife Brasil. Professor Adjunto I do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA). Caruaru, PE, Brasil.

⁵Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, PE, Brasil. Professor Assistente II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA). Caruaru, PE, Brasil.

Autor Correspondente:

Declaração de Conflito de Interesses: Nada a declarar

Número Total de Palavras Texto: 2.663

Número Total de Palavras no Resumo: 133

Número Total de Palavras no Abstract: 127

Número Total de Tabelas: 01

Número Total de Referências: 18

Resumo

Objetivo: Analisar a percepção das adolescentes sobre a consulta de enfermagem na atenção básica. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo descritivo, realizada em uma unidade de atenção básica de saúde da zona urbana, escolhida por conveniência, do município de Caruaru-PE, com adolescentes do sexo feminino na faixa etária de 15 a 19 anos. Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário semiestruturado e procedeu-se à análise de conteúdo temática segundo Bardin. **Resultados:** As adolescentes relataram que a consulta de enfermagem possibilita esclarecer dúvidas e as torna mais confiantes no momento do atendimento, porém demonstraram que faltam atividades para elas na UBS. **Conclusão:** O estudo apontou que a consulta de enfermagem para as adolescentes proporciona a promoção da saúde e a prevenção de agravos. Percebe-se que o enfermeiro necessita realizar buscas ativas dessas adolescentes, planejar e implementar ações educativas para elas.

Palavras-Chaves: Adolescente; Atenção Básica de Saúde; Enfermagem.

Abstract

Objective: Analyze the perception of the teenagers about the nursing consultation in the basic health care. **Methods:** Research of qualitative descriptive type, achieved in the unit of basic health care of the urban area, selected by convenience, in a district of Caruaru-PE, with teenagers of the feminine sex with 15 to 19 years old. For data collection was used semi-structured questionnaire and for content analysis the used the technique of Bardin. **Results:** Teenagers account that the nursing consultation can to take questions and does them more confident in the moment of care, but they showed that don't have actives for them in the basic health care. **Conclusion:** The study pointed that the nursing consultation for teenagers provides the health promotion and prevention of diseases. It's noticed that the nurse needs accomplish actives searches these teenagers, plan and implement education actions for them.

Keywords: Teenager; Basic Health Care; Nurse.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) é considerada um dos pilares mais importantes do sistema, é a porta preferencial de entrada do serviço de saúde. Caracteriza-se como um conjunto de ações individuais ou coletiva que tem como princípios a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação de danos. Visa a uma assistência que gere benefícios e autonomia para a população impactando nos determinantes e condicionantes da saúde, através de atividades educativas.¹

A AB deve desempenhar algumas funções a fim de contribuir com o funcionamento das Redes de Atenção à Saúde, como: ser base, ser resolutive, coordenar o cuidado e ordenar a rede. Tem o objetivo de identificar as necessidades, demandas e riscos da população sob sua responsabilidade, bem como gerenciando projetos terapêuticos singulares capazes de atender as carências da comunidade.¹

Nesse sentido, o profissional enfermeiro necessita realizar um trabalho que o possibilite identificar as principais demandas de sua área adscrita, de modo que englobe em suas ações todos os usuários. Porém, deve-se reconhecer a dificuldade da AB em conseguir abranger alguns grupos específicos, como os adolescentes. Nesse caso, identifica-se uma resistência por parte desse grupo em compreender a necessidade da utilização de métodos preventivos de agravos à saúde, esses que são a base da atenção primária.²

Desse modo, identifica-se a necessidade de encontrar métodos que atraíam os adolescentes e jovens para a AB, com a finalidade de trabalhar educação em saúde, gerando informação para esse público que se encontra em fase de transição entre a infância e a vida adulta, período esse que compreende uma série de transformações sociais, culturais, emocionais, hormonais, corporais, entre outras, gerando dúvidas e questionamentos.³

Atualmente, é alarmante o número crescente de adolescentes grávidas, fato que deixa evidente o início de uma vida sexual precoce, bem como a percepção de que o uso de métodos preventivos é negligenciado, gerando um aumento da susceptibilidade dessas meninas a doenças sexualmente transmissíveis. Assim, a

presença das adolescentes no cenário da atenção básica de saúde proporciona melhorias na qualidade de vida desse público.⁴

A consulta de enfermagem na Atenção Básica para meninas adolescentes proporciona esclarecimentos sobre a saúde e as várias mudanças vivenciadas por esse público, uma vez que é possível realizar orientações acerca de hábitos alimentares, prática de exercício físico, ciclo menstrual, sexualidade, transformações corporais, entre outros. Essa uma ação capaz de promover e prevenir agravos à saúde das adolescentes.⁵

Dessa forma, o atendimento ao adolescente em consulta de enfermagem sistematizada e padronizada promove impacto na saúde destes e conseqüentemente nos indicadores epidemiológicos de saúde. Nessa perspectiva, o presente estudo teve por objetivo analisar a percepção das adolescentes sobre a consulta de enfermagem na atenção básica.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de campo, com abordagem qualitativa descritiva. A pesquisa ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da zona urbana, escolhida por conveniência, no município de Caruaru – PE, com meninas adolescentes de 15 a 19 anos cadastradas nessa unidade. A inclusão somente de adolescentes do sexo feminino se deu porque a pesquisa voltou-se à saúde reprodutiva feminina e a faixa etária justifica-se por essas possuírem maior discernimento para avaliar a consulta de enfermagem. Foram excluídas da pesquisa as adolescentes grávidas ou com incapacidade cognitiva/transtornos psicológicos. A amostragem para a pesquisa se deu por saturação, totalizando em 10 adolescentes.

A coleta dos dados ocorreu no período de maio a julho de 2017. Para a obtenção dos dados, primeiro foi necessária a realização de uma consulta de enfermagem previamente agendada com as adolescentes. Na UBS não existia a consulta ao adolescente, por esse motivo houve uma enorme dificuldade em atrair esse público. Sendo assim, as autoras solicitavam àquelas que compareciam a unidade que divulgassem o atendimento para outras meninas. Posteriormente à consulta, foi realizado um momento de avaliação através de uma entrevista semiestruturada, no qual as adolescentes expressaram seus sentimentos sobre a

consulta de enfermagem realizada. Para que não houvesse influência sobre as respostas das adolescentes, uma pesquisadora realizava a consulta e outra aplicava o questionário de avaliação.

Todas as respostas foram gravadas na íntegra, transcritas e analisadas através da Análise de Conteúdo na modalidade Temática proposta por Bardin, a qual se caracteriza como um conjunto de técnicas de análise utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo dos discursos.⁶ Nos resultados, as adolescentes são denominadas como A e enumeradas de acordo com a sequência da realização da entrevista.

A pesquisa foi submetida ao comitê de ética do Centro Universitário Tabosa de Almeida, sendo aprovada sobre o parecer consubstanciado nº 1.912.729. As adolescentes expressaram sua participação voluntária através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, sendo autorizada a participar pelo seu responsável legal através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo obedeceu às normas preconizadas na resolução 466/12e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, em que se respeitaram os preceitos éticos tanto na aquisição quanto na divulgação dos dados. ^(7,8)

RESULTADOS

Para compreensão da avaliação da percepção das adolescentes acerca da consulta de enfermagem na atenção básica, torna-se pertinente a caracterização dessas que participaram do estudo, a qual está exposta na tabela 01 (Anexo 1) a seguir:

Tabela 1: Caracterização da amostra de adolescentes pesquisadas relativo a sua percepção sobre a consulta de enfermagem ao adolescente

VARIÁVEL	n	%
IDADE		
15	04	40%
16	04	40%

17	01	10%
18	01	10%
TOTAL	10	100%
ESCOLARIDADE		
Fundamental completo	00	0%
Médio Incompleto	10	100%
Médio Incompleto	00	0%
TOTAL	10	100%
RELIGIÃO		
Católica	04	40%
Evangélica	05	50%
Sem Religião	01	10%
TOTAL	10	100%
RAÇA		
Parda	08	80%
Branca	02	20%
TOTAL	10	100%

Fonte: Elaboração Própria

A partir da análise temática dos discursos das adolescentes, foi possível obter três categorias, que expressam a percepção desse público sobre a consulta de enfermagem na Atenção Básica:

Categoria 1 - A consulta de enfermagem ao adolescente possibilita esclarecer dúvidas

“E algo novo pra mim, eu nunca procurei o posto de saúde muito, pra conversar, tirar alguma dúvida... dúvidas sobre meu corpo e sobre o que acontece com as meninas na adolescência” A1

“Ah eu gostei. Eu achei legal!...Mas eu não fiquei com vergonha e falei tudo que ela perguntava, e eu gostei.”A3

“A foi interessante, porque (Pausa), o que eu não sabia fiquei sabendo. E assim, a pessoa tira algumas dúvida, que a pessoa precisa... Porque aí eu acho que, sei lá, o pessoal aí, não, não dá atenção pros adolescentes!”A5

Medo! (Risos). ... Porque eu pensava que iam dar uma injeção em mim. (Risos)... essa consulta ensina coisas, coisas que a pessoa pode fazer certo... que foi bom demais”A9

Categoria 2 - A consulta de enfermagem promove a confiança da adolescente no atendimento

“Eu achei bom, porque às vezes é bom a gente (Pausa), é (Pausa), ter alguém pra conversar... Porque eu pensei que ia ser uma coisa bem assim, “ai meu Deus do céu, que vergonha”, mas não foi não. Foi bem legal, eu gostei muito. ... O lado bom é que (Pausa), como eu disse é, me ajudou bastante em relação a tirar algumas dúvidas.”A2

“Foi bom. É assim, como não tem nada relacionado à, a adolescente no posto aqui nem nada, é uma forma de interesse também... Porque tipo assim, coisas que eu conversei com ela, é, eu, eu não converso com a minha mãe, tipo com ninguém do meu ciclo social.” A4

Porque assim, eu nunca tinha se aberto, assim, tanto com uma pessoa... eu tenho muita vergonha, então pra eu me abrir assim com uma pessoa é bem difícil, sempre tenho muita vergonha. Mas dessa vez foi diferente, eu não fiquei assim, com muita vergonha. Entendeu?!”A6

“Não me senti constrangida, gostei, porque tava querendo saber mais da gente... no começo eu tive (Pausa), tava agoniada, mas depois eu fiquei relaxada”A8

“Foi legal! ... Porque me ajudou em algumas coisas! ...(Pausa), por exemplo, é (Pausa), o negócio da menstruação, que eu tava em dúvida, e eu tenho vergonha de tirar essas dúvidas com mainha!... ... Hum, fiquei um pouquinho nervosa! ... Porque, eu nunca fiz uma consulta assim de Enfermagem.”A10

Categoria 3 – Faltam atividades para a adolescente na UBS

“Como falei, mal tem coisa de adolescente aqui, e, eles mal fazem essas coisas... porque tipo quando a pessoa chega aqui eles, entre aspas, mal atendem”A7

DISCUSSÃO

A partir das percepções das adolescentes, tornou-se possível identificar que a consulta de enfermagem é capaz de possibilitar o esclarecimento de dúvidas, o que fica explícito na categoria 1, visto que nesse momento as adolescentes sentem-se mais à vontade em conversar sobre sua saúde e seu corpo, bem como realizar

questionamentos sobre sexo e sexualidade, por exemplo.⁹ Esse é um tema por vezes bastante banalizado, considerado por educadores como transversal. Seria necessário que não só profissionais de saúde buscassem conversar e esclarecer dúvidas, mas também que essa discussão acontecesse no ambiente escolar e familiar. Entendendo que para trabalhar com adolescentes deve-se ter o cuidado de como falar e agir, principalmente sobre temas relacionados ao seu corpo por gerar timidez. Por esse motivo é importante respeitar a privacidade e individualidade de cada uma.¹⁰

É perceptível que o atendimento individualizado deixa as adolescentes mais tranquilas e seguras para realizar suas indagações, referir queixas e pedir aconselhamentos. Grosman, Ruzany e Taquette¹¹ afirmam que a consulta de enfermagem deve compreender a suscetibilidade desse grupo, identificando suas necessidades, e não deixando de considerar a complexidade das problemáticas que as cercam.

O atendimento de enfermagem deverá influenciar essas meninas a compreender a importância do cuidado com sua saúde, bem como torná-las empoderadas, ou seja, capazes de ter autonomia sobre sua vida e suas ações, fazendo com que elas participem de forma efetiva das decisões sobre sua saúde. Para tanto, o profissional de enfermagem não deve deixar de prestar uma assistência humanizada, visualizando os aspectos biopsicossociais, que possibilitam uma assistência efetiva e de qualidade, pois através de um olhar holístico o enfermeiro obtém mais subsídios para realizar intervenções eficientes com o objetivo de sanar as dúvidas das adolescentes.¹²

Durante o processo da coleta dos dados, foi possível perceber a dificuldade de trazer as adolescentes para a unidade, existindo uma forte resistência à adesão a atividades realizadas para elas. Contudo, a partir do momento que elas compareciam e se disponibilizavam a participar da consulta o cenário era outro, imediatamente surgiam sentimentos positivos acerca do atendimento de enfermagem específico e individualizado, percebe-se, portanto, que essas passam a sentir-se pertencentes do serviço. De acordo com o manual “Proteger e cuidar da saúde dos adolescentes na atenção básica”, é imprescindível que os enfermeiros (as) percebam que as ações voltadas para as adolescentes precisam ser planejadas de modo que respeitem a privacidade de cada uma, sejam essas coletivas ou individuais.⁹

A pesquisa demonstrou que as adolescentes se sentiram confiantes durante a consulta de enfermagem. Esse foi um discurso comum entre elas, algo que fica evidente na categoria 2. Diante disso, é possível afirmar que a consulta de enfermagem, quando pensada e executada de maneira estruturada exclusivamente para elas, facilita a criação de laços de confiança, ferramentas fundamentais para o desenvolvimento de uma assistência de qualidade.¹³ Quando se trabalha com adolescentes esse é um aspecto que deve ser construído e cultivado através do agir do enfermeiro, ou seja, sua abordagem deve ser de modo que não haja julgamentos sobre os comportamentos apresentados pelas adolescentes, não apontando o certo e o errado, mas de forma imparcial, demonstrando os benefícios e/ou malefícios de suas ações.³

Outro fator importante na construção da confiança é o saber ouvir, compreender que a adolescente tem queixas, opiniões, questionamentos e saberes que necessitam ser ouvidos e entendidos para a realização de intervenções e orientações eficazes e adequadas para as necessidades individuais apresentadas por cada adolescente.¹⁴ A partir disso, torna-se possível abordar temas como sexo e sexualidade, assuntos considerados delicados e sobre os quais muitos pais não conseguem dialogar com suas filhas, às vezes por receio de influenciá-las ou até mesmo por vergonha, fato que proporciona o aumento da incidência de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.¹⁵ Como foi o caso da consulta realizada com a adolescente sobre saúde reprodutiva.

É perceptível que as adolescentes estão iniciando sua vida sexual cada vez mais precoce. A grande problemática é que as repercussões dessa ação já são consideradas um problema de saúde pública no Brasil.¹⁶ Sabe-se que a adolescência é uma fase de transição e formação para a vida adulta, porém a partir do momento que a menina adolescente torna-se mãe, aspectos de sua vida sofrem mudanças, seu desenvolvimento e estudos são comprometidos, uma vez que são atribuídas a elas deveres e responsabilidades não esperados para sua idade.

Existe também, na maioria dos casos de gravidez na adolescência, um comprometimento do relacionamento familiar, pois muitas vezes seus parentes não aceitam e não ofertam apoio para a adolescente enfrentar as dificuldades vivenciadas. Ainda existem meninas que sofrem com a exclusão de grupos sociais e conseqüentemente com o afastamento de seus núcleos de amizade, e/ou com a ausência do seu parceiro.¹⁷

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é considerada uma ferramenta indispensável para auxiliar na minimização de agravos à saúde desse público, através do desenvolvimento de ações que gerem conhecimento, aprendizado e autonomia.¹⁸

Na categoria 3 do estudo as adolescentes revelaram que faltam atividades voltadas para elas na USF. Nesse sentido, é imprescindível que o enfermeiro reconheça a importância de implementar ações educativas para as adolescentes, como consulta de enfermagem, grupos de discussão sobre temas relevantes da saúde, palestras nas escolas, entre outros. Essas ações são capazes de influenciar e modificar positivamente mudanças de hábitos e comportamentos, pois orientação através de informação proporciona a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, de gravidez precoce, doenças crônicas como diabetes e hipertensão, obesidade, desnutrição, entre tantos outros agravos à saúde.¹⁴

Desta forma, percebe-se a importância da realização da consulta de enfermagem para adolescentes na Unidade de Saúde da Família, pois observou-se o quanto essa proporciona benefícios e melhoria para a qualidade de vida delas, bem como a mudança de hábitos e comportamentos, sendo capaz de diminuir os agravos à saúde. Ainda, foi possível constatar o quanto as adolescentes sentiram-se acolhidas e pertencentes ao serviço a partir da consulta de enfermagem.^(19,20)

Para a realização da pesquisa foram enfrentadas algumas limitações, dentre essas a maior foi o fato de não existir na USF consulta de enfermagem para as adolescentes. Assim, tornou-se um grande desafio conseguir trazê-las para a unidade. Foi implementado todo o processo de enfermagem, desde abordagem inicial a partir da anamnese, exame físico até a avaliação do atendimento realizado. Observou-se então que a consulta pautada no processo de enfermagem possibilitou a obtenção de dados fidedignos, independentemente de quem realizasse o atendimento. Dessa maneira, a realização da pesquisa nessa USF contribuiu positivamente para uma possível implantação definitiva da consulta de enfermagem para as adolescentes.

CONCLUSÃO

Diante do estudo, tornou-se possível conhecer a percepção das adolescentes sobre a consulta de enfermagem na Atenção Básica. Sendo representada pelas

categorias: 1) A consulta de enfermagem ao adolescente possibilita esclarecer dúvidas; 2) A consulta de enfermagem promove a confiança da adolescente no atendimento; 3) Faltam atividades para a adolescente na UBS. Em seus relatos, ficou enfatizada a importância da consulta de enfermagem, por possibilitar esclarecer dúvidas, questionamentos e conversar sobre assuntos considerados delicados. Desta forma, a consulta de enfermagem ao adolescente se apresenta como uma tecnologia leve de intervenção da realidade, por meio da promoção da escuta e diálogo, tendo a própria adolescente como protagonista nas suas escolhas que influenciam o processo de saúde-doença.

Contudo, também há o desejo das adolescentes de ter atividades e atendimentos voltados para elas na AB, uma vez que houve dificuldade em trazer esse público para participar da consulta de enfermagem. Porém, foi notório que quando elas comparecem à unidade e conhecem o que vai ser desenvolvido o cenário muda, elas passam a sentir-se pertencentes ao serviço, aderem e deixam claro o desejo que isso aconteça com uma maior frequência.

Desse modo, nota-se a importância de o (a) enfermeiro (a) compreender a necessidade da implantação desse atendimento, bem como a realização de buscas ativas desse público na comunidade, a fim de planejar e realizar ações que gerem resultados positivos na melhora da qualidade de vida e na redução das morbidades que acometem esse público. Em suma, identificou-se também a necessidade de mais estudos relacionados a esse tema, com o objetivo de cada vez mais compreender as necessidades das adolescentes e encontrar métodos eficazes que possibilitem modificar o cenário da saúde do adolescente no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Brasília; 2011.
2. Vieira RP, Gomes SHP, Machado MFAS, Bezerra IMP, Machado CA. Participação de adolescentes na estratégia de saúde da família a partir da estrutura teórico-metodológica de uma participação habilitadora. Rev Latino-Am Enfermagem 2014; mar-abr; 22(2): 309-316.
3. Queiroz MVO, Lucena NBF, Brasil EGM, Gomes ILV. Cuidado ao adolescente na atenção primária: discurso dos profissionais sobre o enfoque da integralidade. Rev Rene 2011; 12 (nº esp): 1036-1044.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Área técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. [acesso em 20 de agosto]. Disponível em:http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf.
5. Ferrari RAP, Thomson Z, Melchior R. Atenção a saúde dos adolescentes: percepção dos médicos e enfermeiros das equipes da saúde da família. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 2491-2495, Nov. 2006. [acesso em 5 de agosto de 2017]. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2006001100024&lng=en&nrm=iso.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.
7. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2012.
8. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº510, de 07 de abril de 2016. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2016.

9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2017. [acesso em 20 de agosto de 2017].Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_adolescentes.pdf.
10. Alencar RA, Silva L, Silva FA, Diniz RES. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. Revista Ciência e Educação 2008; 14(01): 159-168.
11. Grossman E, Ruzany MH, Taquette SR. A consulta do adolescente. Revista Adolescência e Saúde 2004 março; 1(1): 9-13.
12. Netto JJ, Sousa JV, Goyanna NF, Paiva GM, Sousa TC, Cavalcante AES. et al. Atenção à saúde do adolescente na estratégia de saúde da família: do individual ao grupal. Revista Adolescência e Saúde 2017 abr/jun; 14 (2): 189-193.
13. Oliveira R, Andrade M, Silva JLL. A importância do relacionamento entre o enfermeiro e a população adstrita: implicações para promoção da saúde no PSF. Rev informe-se em promoção da saúde 2009 5(2): 16-18
14. Silva SL, Novais DCS, Luna DO, Araújo EC. Sistematização da assistência de enfermagem ao adolescente: consulta de enfermagem. Rev enferm UFPE 2007 jul/set; 1 (1): 1-11.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cuidando de Adolescentes : orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva [recurso eletrônico]. Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 44 p. [acesso em 20 de agosto de 2017]. Disponível em:file:///C:/Users/Luis%20Henrique/Desktop/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf.
16. Pariz j, Mengarda CF, Frizzo GB. A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão de literatura. Rev saúde Soc 2012; 21(3): 623-636.
17. Gurgel MGI, Pinheiro PNC, Alves MDS, Barroso GT, Vieira NFC. Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. Esc Ana Nery Rev enferm 2008 dez; 12(4): 799-05.

18. Taquette SR, Vilhena MM, Paula MC. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. Revista da sociedade brasileira de medicina tropical 2004 mai/jun; 37(3): 210-214.
19. Oliveira SKP, Queiroz APO, Matos DPM, Moura AF, LFE. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. Rev. bras. Enferm 2012 jan-fev; 65(1): 155-161.
20. Pereira RTA, Ferreira V. A consulta de enfermagem na estratégia saúde da família. Revista uniara 2014 jul; 17(1): 99-111.